

# Mais moeda na economia

BRASÍLIA — Uma maior quantidade de dinheiro nas mãos do público causou em setembro a pequena expansão de 0,5% da base monetária (papel-moeda emitido e reservas bancárias em poder do Banco Central), em comparação com agosto. Assim, o montante de moeda disponível na economia, no mês passado, chegou a US\$ 38,1 bilhões, contra US\$ 37,855 bi em agosto. Nos últimos 12 meses, a base acumula redução de 2,5%.

De acordo com a nota mensal divulgada ontem pelo BC, a ligeira elevação da base está dentro do intervalo estabelecido pelo governo na programação monetária para o terceiro trimestre do ano. Para tanto, pesou a redução dos depósitos que os bancos são obrigados a recolher ao Banco Central (compulsórios), cuja alíquota caiu de 75% para 45%, desde setembro de 1999.

O compulsório é um instrumento pelo qual o Banco Central enxuga ou expande a liquidez (a quantidade de moeda em circulação na economia) do sistema financeiro. Com a queda da inflação, o governo afrouxou a exigência para que sobrasse mais dinheiro nas mãos dos bancos e, por tabela, aumentassem os créditos concedidos às pessoas físicas e empresas.

Com a queda dessa exigência, houve uma irrigação maior de dinheiro na economia, mas não o suficiente para estourar a meta monetária governamental. Na verdade, quando caem as reservas bancárias, há uma contração natural da base. Somente de agosto para setembro, o estoque de recursos à vista registrou baixa de R\$ 19,011 bilhões para R\$ 16,13 bilhões, por conta da queda do compulsório.